



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

### **O work de se fazer ci?ncia: mosquitos e humanos no controle de arboviroses**

**Autoria:** Luisa Reis Castro

O mosquito *Aedes aegypti* pode transmitir o v?rus de doen?as como dengue, Zika ou chikungunya. Novas estrat?gias de controle vetorial prop?e utilizar o pr?prio mosquito para controlar essas doen?as. Uma dessas propostas visa infectar o *Aedes* com a bact?ria *Wolbachia*, que inibe a replica??o e transmiss?o dos v?rus. Essa estrat?gia instrumentaliza a reprodu??o do *Aedes*: mosquitos com *Wolbachia* devem copular com mosquitos ?selvagens? e a prole tamb?m ter? *Wolbachia*. Por?m, experimentos mostram que o mosquito *Aedes aegypti* n?o voa longas dist?ncias. Assim sendo, a expans?o geogr?fica da popula??o de mosquitos com *Wolbachia* depende da mobilidade de humanos. A partir de uma work etnogr?fico com a equipe do projeto soltando mosquitos com *Wolbachia* pelas ruas do Rio de Janeiro, essa apresenta??o visa analisar a rela??o humano-mosquito atrav?s da categoria "work". Divulgadores do projeto focam na ?auto-sustentabilidade? da estrat?gia: uma vez soltos, os mosquitos com *Wolbachia* fazem o ?work por conta pr?pria?, se reproduzem e disseminam a bact?ria pela popula??o de mosquitos. Proponho refletir sobre essa ?naturaliza??o do work? (Besky e Blanchette 2018) dos mosquitos, e contrast?la com o work dos agentes e t?cnicos que precisam se mover pela cidade do Rio.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

